

Uma introdução ao estudo da História da Educação no município de Resende no século XIX.

por :Julio Cesar Fidelis Soares¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo preliminar sobre os professores e educadores e as escolas que atuavam em Resende Província do Rio de Janeiro no século XIX, numa busca do que representaram socialmente. A análise dos elementos da representação social destes mestres e das suas escolas nos ajudará a entender um pouco mais sobre história da educação em Resende bem como da região do Vale do Paraíba Fluminense no período da produção cafeeira e suas interfaces com sociedade.

Palavras-chave: **Representações sociais. Pesquisa educacional. Escolas.**

Todos nós sabemos que a educação é fator preponderante ou principal para o desenvolvimento de um país ou região, e não mero elemento de visualização de crescimento, mas um efetivo instrumento de melhoria de desempenho nas mais diversas áreas de melhoria dos níveis de qualidade de vida econômica e social.

Assim sendo, é necessário conhecer a história de nossas escolas para sabermos em que contexto elas foram criadas, sua organização, que cursos ofereciam, quais foram às atividades cívicas comemoradas e promovidas em cada período de sua existência. Quem foram seus dirigentes, seus professores e tantos outros aspectos próprios das pesquisas não quantitativas, mas com um foco extremamente qualitativo onde podemos aprender mais, não só sobre as escolas como um todo, mas também quem eram aqueles que trabalhavam no ambiente educacional. De outra maneira tal estudo nos dá possibilidade de conhecermos a história das unidades escolares através do resgate de seus documentos históricos, documentos de extrema importância para o reconhecimento histórico, pois conseguem registrar o dia-a-dia das atividades das unidades escolares.

¹ Mestre em História Social, Docente nas disciplinas de História Econômica, Formação Econômica do Brasil de Desenvolvimento Econômico e Social–Curso Pedagogia Cadeira de Economia da Educação nas Faculdades Dom Bosco- AEDB Resende/RJ. Orientadora Dissertação de Mestrado: Profª Drª Ana Maria da Silva Moura –Universidade Severino Sombra.

Pensando neste mundo da educação é que colocamos o nosso objetivo que é regatar ainda de forma preliminar, informações sobre a educação em Resende através de fontes de consulta primária para que os estudiosos e memorialistas da História da Educação, especificamente possam dar vida e voz a memória das antigas unidades escolares de Resende no século XIX. Época em que em nossa região do Vale do Paraíba Fluminense, Resende se despontou não só como pioneira na produção cafeeira, mas também como foco dispersor desta cultura para outras regiões do país.

Assim, nosso estudo começa pelo primeiro relato ou registro sobre a educação na então Vila de Resende. Saint-Hilaire, quando de sua viagem às Províncias de Minas Gerais e São Paulo, de passagem por Resende, fez o seguinte registro:

“Quanto mais me aproximo da Capitania do Rio de Janeiro mais consideráveis se tornam as plantações. Várias existem também muito importantes perto da Vila de Resende. Proprietários desta redondeza possuem 40,50,60 e até 100 mil pés de café. Pelo preço do gênero deve estes fazendeiros ganhar somas enormes. Perguntei [...]em que empregavam o dinheiro. – O senhor pode ver [...]que não é construindo boas casas e mobiliando-as. Comem arroz e feijão. Vestuários também lhes custa pouco, nada gastam com educação dos filhos que se entorpecem na ignorância, são inteiramente alheios ao prazeres da convivência mas é o café que lhes traz dinheiro. Não se pode colher café senão com os negros; é pois comprando negros que gastam todas as rendas e o aumento da fortuna se presta muito mais para lhes satisfazer a vaidade do que para lhes aumentar o conforto.”²

Numa visão da história econômica da região do Médio Vale do Paraíba, Resende foi citada por Zaluar na década de 1860, como a mais importante das povoações do Vale. Uma vez que era através de Resende que convergiam os produtos de parte das províncias de São Paulo e Minas para o mercado da corte. Conforme relatam inúmeros estudos sobre o fluxo do comércio interno de abastecimento, mesmo dentro do período Colonial antecedente. Pelo que podemos pesquisar até momento, vimos que a educação era realizada só para alguns e quem nos melhor relata este fato é Celina Whately:

“Muitos dos filhos dos grandes cafeicultores eram mandados para o Rio, São Paulo, e até mesmo a Europa, para estudar. Quando voltavam, com títulos de advogados, engenheiro ou médico, eram recebidos com grande pompa em bailes promovidos pela elite resendense.”³

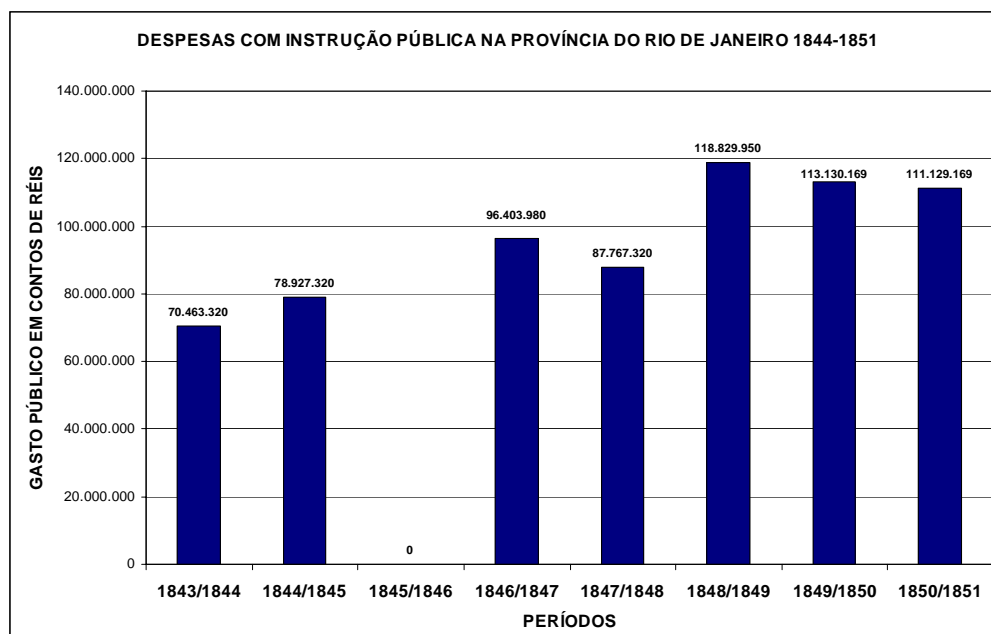
² Saint-Hilaire. Segunda Viagem do Rio de Janeiro a Minas Gerais e São Paulo, 1822. São Paulo e Cia. Ed. Nacional, 1932, p.212.

³ Whately, Maria Celina, Resende, A Cultura Pioneira do Café no Vale do Paraíba, Niterói-RJ :Ed Gráfica La Salle, 2003.p.76

Esta mesma elite, que fazia questão de receber seus filhos quando voltavam dos estudos, era analfabeta. A exemplo disto temos o caso do Comendador Manoel Gonçalves Martins, que usava como assinatura um carimbo de ouro, o que valeu a alcunha de “Manoel Carimbo”. Ele foi tropeiro e quando pode foi ser cafeicultor, o que quase podemos dizer que era uma história recorrente no ambiente do tropeirismo. Sua filha, Maria Benedita, que ficou conhecida como a “Rainha do Café”, era, como o pai, analfabeta, do qual herdou dez fazendas com uma enorme produtividade. Neste ambiente as jovens moças eram educadas através de preceptoras, invariavelmente estrangeiras, onde além de aprenderem as primeiras letras aprendiam piano. Principalmente após os anos 1850, quando importação foi liberada para bens de consumo de luxo, talvez uma compensação pela proibição do comércio de “mercadorias vivas”. Há ainda de se destacar o papel de certas organizações como a Maçonaria, que através de sua Loja Lealdade e Brio, fundou e manteve em 1897 uma escola primária noturna e gratuita para o ensino primário, sobretudo para filhos dos negros livres que não tinham onde estudar.

Por volta das primeiras décadas do século XIX não havia escola pública, sendo que a primeira que se tem notícia foi fundada por Padre Joaquim Pereira Escobar, Presidente da Câmara em 1828, que implantou os serviços de Correio, criou Cemitério Público e a cadeia Pública, e criou uma escola pública de latim. Outra informação sobre a educação na então Vila de Resende é de 1844, num mapa de registros de estudantes que freqüentavam as aulas de Gramática Latina e de Geometria, promovida pelo governo provincial que nos diz que em Resende havia 19 estudantes nestas atividades educacionais⁴. Observando as tabelas explicativas do orçamento da despesa para os anos que vão de 1842 até 1850, vimos o registro do Padre e Latinista Paulino Jose Rodrigues dos Santos na cátedra de professor de Latim, da escola pública fundada por Padre Escobar, percebendo a quantia de 800\$000 réis como proventos mensais, valor ao que parece, inalterado ao longo de todo o período citado acima. Agora num olhar do ambiente destes primeiros anos da educação em Resende, é interessante apresentarmos os dados referentes as despesas das Província do Rio de Janeiro com a “Instrução Pública”. Assim procuramos agrupar os dados como demonstram o gráfico a seguir:

⁴ Relatório de Provincial do Rio de Janeiro – 1844 Mappa sobre ensino na província com registro do secretário, João Candido de Deos e Silva.



Fonte : Relatório Presidentes de Províncias –Resumo de Receitas e Despesas para os anos de 1844 a 1851.

O que vemos a partir de tais informações é que houve um crescimento nos valores destinados à instrução pública. Para o período relativo 1845/1846 não nos foi dado a conhecer os valores empregados em Resende, entretanto há de se pensar que seja crescente, pois a tendência do conjunto é de crescimento. Crescimento este que gerou a necessidade de contratação de novos mestres e a preocupação da instalação de novas escolas, pois no Relatório Provincial de 1851, que trata da Instrução Pública, dá conta da existência de 21 escolas, freqüentadas por 853 meninos e 76 meninas num total de 929 alunos na Província do Rio de Janeiro, fazendo referência que este número final é 30% maior do que do ano anterior. Neste mesmo relatório achamos um trecho que merece ser destacado, relativo à Resende:

“ Ainda se achão sem escolas públicas, seis municípios a saber : Santo Antonio de Sá, São João da Barra, Nova Friburgo, **Resende**, Vassouras e São João do Príncipe.”⁵

Ainda neste mesmo relatório, deu-nos notícia de que a Província, além de manter três liceus, matinha quatro cadeiras de latinidade (Aulas de Latim) que foram freqüentadas por 56 alunos nas seguintes cidades: Cabo Frio (11alunos), Itaboraí (9 aluno), Parati (13 alunos) e em Resende (23 alunos). Este relatório ainda nos informa de um pedido de concessão para implantação de um Colégio particular em Resende, cujo solicitante foi o Dr. Joaquim Pinto Brasil que fora professor

⁵ Relatório de Província do Rio de Janeiro 1851 p.34 . NOSSO grifo.

público de filosofia no Seminário de São José, na corte. Ele era irmão da escritora, professora, abolicionista e republicana Nísia Floresta⁶, que na capital do Império, fundara o Colégio Augusto na Rua do Paço, para colocar em prática suas idéias acerca da educação feminina, contidas em seu primeiro livro, “Direitos das Mulheres e Injustiças dos Homens”, de 1832. Joaquim Pinto Brasil⁷, não se adaptando ao clima da cidade do Rio de Janeiro, muda-se, indo morar em Resende, no interior da província, onde, assim como ela, decide fundar um colégio que recebe o nome de Colégio Brasil.⁸

Em nossa busca para identificar as unidades escolares precursoras, deparamos com uma tabela demonstrativa do orçamento e despesa para o período de 1843 a 1844. Esta nos informa de uma escola de instrução elementar na Vila de Resende, cujo mestre escola era o senhor professor Joaquim Jose Jorge e, ainda conforme registro de 1844 figura a pessoa de Bernarda Emília do Prado Brandão com primeira mulher a assumir a função de professora pública de instrução elementar, em Resende recebendo proventos de 600\$000.

Quanto à educação e ensino nos primórdios do núcleo de povoamento do Arraial de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova (hoje Resende), temos que o ensino era eminentemente particular, sendo o relato mais antigo o de 1795, tendo como mestre de primeiras letras o professor Francisco Silva⁹. Em 1802, Resende era Vila e neste ano, Francisco Antonio de Andrade era professor de aulas elementares (Classes Régias). Entre os anos de 1820-1821, temos respectivamente os professores particulares Manoel Guilherme Pereira Silva e Francisco Dias Moura. Ainda segundo Chistina Ramalho, em seus estudos sobre a poetisa e jornalista Narcisa Amália é que nos traz a informação sobre os pais dessa poetisa. Fundando em Resende de 1865 o Colégio Jácome para meninos, direção de Jácome Campos¹⁰, e o Colégio N.Sra. da Conceição sob direção de D. Narcisa Inácia que era destinado ao ensino das meninas.

Finalmente, esclarecemos que esse artigo se trata de um estudo preliminar, onde pretendemos dar impulso aos estudos da história de educação no município de Resende. Temos uma certeza de que ainda parece incipiente, entretanto sabemos da importância do levantamento

⁶ Nísia Floresta, cujo nome verdadeiro era Dionísia Gonçalves Pinto, escreveu 15 livros, tendo sua obra conquistada grande prestígio. E não somente no Brasil, mas também em diversos países da Europa. Em 9 de novembro morre o irmão Joaquim Pinto Brasil, no Rio de Janeiro.

⁷ Joaquim Pinto Brasil foi professor do Dr. Luiz Pereira Barreto onde aprendeu as primeiras letras, fazendo ainda parte de seus preparatórios no Colégio Brasil, uma das mais significativas figuras do pensamento nacional. Viveu oitenta e três anos, nascendo em Resende-RJ à 11 de janeiro de 1840 e falecendo em São Paulo à 11 de janeiro de 1923.

http://www.sbh.org.br/index.asp?p=medicos_view&codigo=16221/5/2007_20:50
http://www.projetomemoria.art.br/NisiaFloresta/bio_os_farrapo.html -21/5/2007 20:25:56

⁸ Entretanto ao pesquisarmos o Almanack Laemmert de 1854 este nos informa que tal colégio foi fundado em 11 de Maio de 1851 como escola de instrução primária e secundária sendo denominado Collégio Resende.

⁹ Pedreira, Jose Rodrigues, RESENDE EM REVISTA, Resende –RJ Ed.Gazetilha –Volta Redonda RJ 1975p.16.

¹⁰ Educador e poeta colaborou com diversos jornais da imprensa fluminense e paulista, foi agraciado com comenda da Ordem de Cristo, pelo Imperador D.Pedro II quando da visita a Resende em 1874. Ramalho, Chistina. Um espelho para Narcisa: reflexos de uma voz romântica. ,1999.p.14.

de documentos para o estudo da história, como um todo, bem como nesta área da história regional da educação. No intuito de colaborar e incentivar novos pesquisadores interessados em tal tema é que apresentamos um quadro em anexo, com levantamento dos primeiros mestres e tipo de escola em que trabalhavam. Alguns nomes já citamos ao longo do trabalho e deparamos com outros que vale a pena pesquisar sua origem e história, quem eram, bem como de que forma funcionavam estas escolas. Esses dados podem dar início por exemplo, a um aprofundamento na documentação existente no acervo do Arquivo Histórico Municipal de Resende, que guarda peças ainda não estudadas. Essa pesquisa nos trará à luz uma nova visão da educação ministrada na região do Vale do Paraíba Fluminense, bem como na Resende do século XIX.

Bibliografia

- Bopp, Itamar. Casamentos na Matriz de Resende. Instituto Genealógico Brasileiro, 1971.
 _____. Notas Genealógicas. São Paulo, Gráfica Sangirardi [S. D.]1987.
- Ramalho, Chistina. Um espelho para Narcisa: reflexos de uma voz romântica. Rio de Janeiro: Ed. Elo ,1999.
- Pedreira, Jose Rodrigues, RESENDE EM REVISTA , Resende –RJ Ed.Gazetilha –Volta Redonda RJ 1975
- Maia, João de Azevedo Carneiro. do Descobrimento do Campo Alegre À Criação da Vila de Resende. [S.Ed] , 1886.
 _____. Notícias Históricas e Estatísticas do Município de Resende desde A sua fundação . Rio de Janeiro, 1891 [Monografia] .
- Pizarro, José de Sousa Azevedo. Memórias Históricas da Província do Rio de Janeiro , 1820.
- Rosa, Claudionor; org., Dilma Ferreira Miranda, Eny Marinho Mattos, Lourdes Maria Almeida, Rosa Maria Rodrigues Muniz Costa – Paróquia de N. Senhora da Conceição: uma história de fé. RTN Editora Patronato. 2005 Resende-RJ
- Saint- Hilaire, Auguste de. Viagem À Província de São Paulo. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1976.
 _____. Viagem Pelas Províncias do Rio De Janeiro e Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1978. (Início Do Século XIX).
 _____ 1822. Segunda Viagem do Rio de Janeiro A Minas Gerais e a São Paulo. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp
- Sodré, Alfredo. Resende, Os Cem Anos da Cidade. [S.Ed]
- Whately, Maria Celina, O Café em Resende no Século XIX, Ed. José Olympio, RJ, 1987.
 _____, Resende, A Cultura Pioneira do Café no Vale do Paraíba, Niterói-RJ :Ed Gráfica La Salle , 2003.
 _____, & Maria Cristina F.M. Godoy –ARDHIS –Academia Resendense de História. Resende, Crônicas dos Duzentos Anos, Resende-RJ :Ed Gráfica La Salle 2001
- Almanak Laemmert de Resende – Universidade de Chicago. Disponível –site :www.crl.uchicago.edu
 Almanaque Laemmert. 1850-1856. Município de Resende
 Almanaque Laemmert. 1868-1877. Município de Resende
 Relatório Presidente de Província - Universidade de Chicago. Disponível site :www.crl.uchicago.edu

Jornais e Periódicos da Região

- A. Astro Resendense. 1865-1873.
 B. O Itatiaia. 1876-1890.
 C. “Almanack do Centenário de Rezende para Anno de 1902” – Ed. Typographia e Papelaria “Fonseca” – Resende-1902.

Quadro Anexo I: Educação em Resende Séc.XIX

Tipo	1846	1848	1850	1854	
De Primeiras Letras	Joaquim José Jorge	Joaquim José Jorge	Joaquim José Jorge	Joaquim José Jorge	
De Primeiras Letras e Francês			André Pedro Eugênio Grillet		
De Latim	Padre Mestre Paulino José Rodrigues dos Santos	Padre Mestre Paulino José Rodrigues dos Santos	Padre Mestre Paulino José Rodrigues dos Santos	Padre Mestre Paulino José Rodrigues dos Santos	
De Meninas	D. Bernarda Emília do Prado Brandão	D. Bernarda Emília do Prado Brandão	D. Bernarda Emília do Prado Brandão	D. Bernarda Emília do Prado Brandão	
Collegio de Meninos	Anselmo Ferreira Condé	Anselmo Ferreira Condé	Anselmo Ferreira Condé		
Dito Particular		José Maria Ramos Cesar	José Maria Ramos Cesar		
Collegio Resende				Joaquim Pinto Brasil	
Tipo	1856	1858	1860	1866	1868
De Primeiras Letras	Joaquim José Jorge	Eduardo dos Santos Rodrigues	Eduardo dos Santos Rodrigues	Joaquim Jacomo de Oliveira Filho	Joaquim Jacomo de Oliveira Filho
De Primeiras Letras Particular	José Serapião dos Santos Silva		José Maria Tesson		
De Latim	Padre Mestre Paulino José Rodrigues dos Santos	Padre Mestre Paulino José Rodrigues dos Santos	Padre Mestre Paulino José Rodrigues dos Santos		
De Meninas	D. Bernarda Emília do Prado Brandão	D. Bernarda Emília do Prado Brandão	D. Bernarda Emília do Prado Brandão	D. Bernarda Emília do Prado Brandão	D. Bernarda Emília do Prado Brandão
Collegio de Meninos			Manoel Maximiano Pereira Pinto		Francisco Urbano da Silva Brandão
Collegio de Meninas			Maria Carolina Pereira Pinto		
De Música Vocal e Instrumental	Antonio Mariano Franco	Antonio Mariano Franco			
Inspetor de Comarca			Dr. Francisco Souza Ramos		
Inspetor Parochial			Dr. Joaquim Augusto Ribeiro da Luz		
Tipo	1870	1876	1878	1880	1885
De Primeiras Letras	Joaquim Jacomo de Oliveira Filho		Joaquim Jacomo de Oliveira Filho		
De Meninas	D. Francisca Cornelia Brandão do Valle		D. Francisca Cornelia Brandão do Valle	D. Francisca Cornelia Brandão do Valle	D. Francisca Cornelia Brandão do Valle
De Meninos		J. Jacome de O. Campos e Francisco Celestino de Castro	Francisco Celestino de Castro e José Bento Furtado	Francisco Celestino de Castro e Francisco Hermenegildo da França	Francisco Celestino de Castro e Francisco Hermenegildo da França
Collegio de Meninos		Antonio Vicente de Castro Galvão e José Bento Furtado	Antonio Vicente de Castro Galvão e Avelino Chagas	D. Ephigenia de Bittencout e D. Florisbella Köpke	D. Ephigenia de Bittencout e Antonia Alves Cabral
Collegio de Meninas		D. Elisa Josephina Grellet e D. Emília de Santa Rosa	D. Elisa Josephina Grellet e D. Emília de Santa Rosa	D. Elisa Josephina Grellet e D. Emília de Santa Rosa	D. Elisa Josephina Grellet e Anna Soares da Rocha
De Música Vocal e Instrumental		Luiz Pistarini	F. Sodero, D. Aiprand e D. Emília de Santa Rosa		
De Música		José Bento Furtado e Joaquim Bonifácio da Silveira	José Bento Furtado e Joaquim Bonifácio da Silveira		
Inspetor Municipal		Dr. Joaquim de Azevedo Carneiro Maia		Dr. José da Cunha Ferreira	Joaquim Coelho Gomes
Collegio de São Carlos			Dr. José Domingos dos Santos Junior, Avelino Chagas e Procopio de Avila Carneiro	Dr. José Domingos dos Santos Junior, Procopio de Avila Carneiro, F. A. Nogueira da Gama, Dr. João Caldeira de Alvarenga Messeder e Pedro de Bouchewille	Procopio de Avila Carneiro, Dr. João Caldeira de Alvarenga Messeder e Procopio H. Alves Cabral
Superintendente				João Baptista Braziel	João Baptista Braziel